

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial / MA

Class.: Guajá

Data: 24 / 11 / 92

Pg.: 1



**EM EXTINÇÃO** — Desde que Cabral pisou nestas terras brasileiras que os índios começaram a perder: terra, cultura, vida, tudo enfim. A mais nova vítima é a Nação Guajá, cuja extinção completa vem sendo prevista pelo Cimi e Funai. É o fim da raça.

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial / MA

Class.: Guajá 1536m

Data: 24/11/92

Pg.: 1 - Cultura



### Começa exposição "Awá-Guajá" no Odylo

Um dos últimos povos nômades do planeta, os índios Guajá são o tema principal da exposição "Awá-Guajá", que será aberta hoje no Centro de Criatividade Odylo Costa, filho, ficando ali até o dia 4 de dezembro. Nesse período serão realizados quatro debates, no próprio Odylo, sobre a forma de vida, luta e resistência dos Guajá no Maranhão. Os debates serão hoje e quinta, 1º e 4 de dezembro, sempre às 19 horas.

FOTO: MURILO SANTOS

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial Class.: Guajá 153 (cont.)

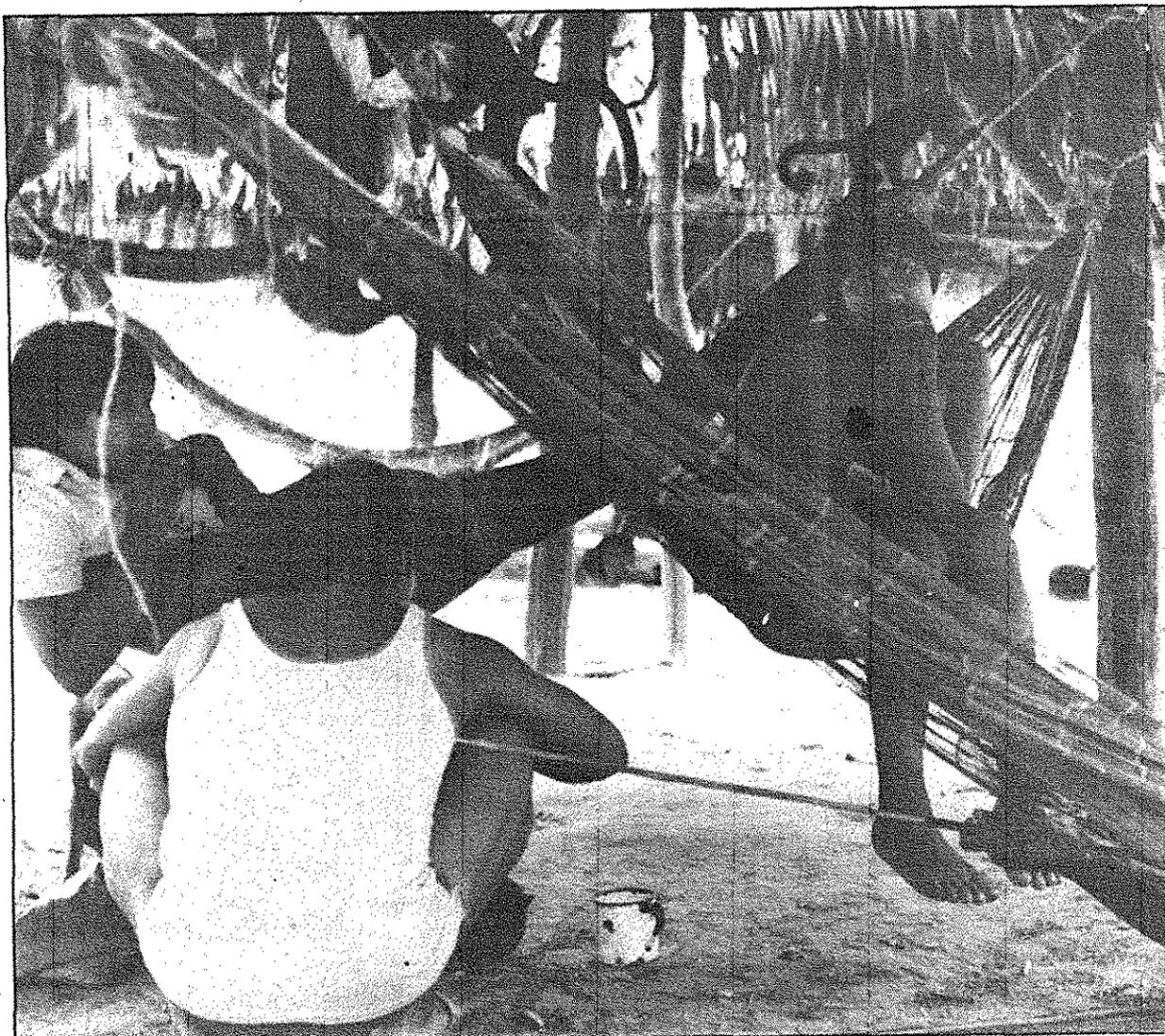
Data: 24/11/92 Pg.: 10

### Indigenistas discutem em seminário riscos de extinção dos Guajá

Um alerta sobre a ameaça de extinção dos índios Guajá, um dos últimos grupos nômades do planeta e que ocupam uma grande área do Maranhão, na região cortada pelos rios Gurupi, Pindaré e Turiaçu. É o que pretende a Awá-Associação dos Amigos do Povo Guajá com o seminário que começa hoje, a partir das 19 horas, no Centro de Criatividade Odylo Costa, filho e prossegue até 4 de dezembro. A recém-criada associação vai realizar durante o evento palestras sobre os Guajá, seu nomadismo, influências do Programa Grande Carajás na vida desses índios e qual o futuro que os aguarda. Paralelamente serão exibidos vídeos, fotos e slides sobre a vida do povo Guajá.

Na avaliação de Francisco Potiguara, indigenista da Funai, é muito delicada a situação dos Guajá no Maranhão, notadamente pelo fato da Estrada de Ferro Carajás ter cortado ao meio o território ocupado por eles. Dentre as influências negativas que estão desestruturando totalmente a vida desse povo indígena, ele aponta o barulho ensurdecedor dos trens. "Para índios que não estão acostumados com a civilização, com esse tipo de tecnologia, há uma quebra do seu modo de vida. Eles não dormem direito, têm prejudicadas as atividades de caça, pesca e ameaçada a própria sobrevivência", explica.

**Grileiros**-O indigenista diz ainda que a EFC valorizou áreas próximas e incentivou a invasão das matas por grileiros, que vão também atrás de caça, prejudicando a sobrevivência dos Guajá. A área cortada pelos rios Gurupi, Pindaré e Turiaçu e habitada pelos Guajá, de acordo com Potiguara, é uma das poucas matas que restam no Maranhão. "É a Pré-Amazônia,



Os Guajá vivem na região do Gurupi e estão sendo prejudicados pelo Projeto Grande Carajás

uma área vital para a humanidade do ponto de vista científico, pois de lá surgiu a Amazônia, e hoje mais de mil famílias estão invadindo a região, vendendo terras que não são suas, inclusive áreas de preservação ambiental", denuncia o indigenista.

Retirar esses invasores, segundo Potiguara, cabe ao Ibama, já que é área de reserva ambiental. Mas afirma que o órgão tem se

omitido desse trabalho e a Funai fica sem poder fazer nada. Ele aponta ainda o paradoxo que é a concessão por bancos estatais de financiamentos para produtores se instalarem na área, em terras griladas da própria União. "Os bancos estão dando dinheiro a pessoas que estão roubando terras de propriedade da União, e o que é pior, áreas de reserva ambiental", observa.

Na Justiça-Do ponto de vista

legal, até o momento já houve concessão de liminar por parte do juiz federal Cândido Aristides Medeiros em março deste ano obrigando os invasores a desocuparem as terras griladas. No início deste mês foi assinada a sentença definitiva determinando a desintrusão dos ocupantes. "Agora é lutar para o cumprimento da Lei, antes que os Guajá desapareçam de vez", ressalta o indigenista.

### Eles são os últimos nômades do Brasil

Os Guajá, de acordo com Francisco Potiguara, são um dos últimos grupos nômades e sem agricultura do planeta e único do Brasil. Falam uma língua da família Tupi-Guarani e ocupam vasto território no Maranhão. A sua sobrevivência vem sendo ameaçada pela expansão das frentes colonizadoras. O indigenista lembra que serviram para acelerar o processo de dizimação dos Guajá a abertura da BR-222 e a construção da Ferrovia Carajás. "Essas frentes de expansão causaram muitas baixas à população Guajá. Existem relatos de índios Guajajara e de antigos servidores do Serviço de Proteção ao Índio contando que grupos de extermínio praticavam ataques contra os Guajá", afirma.

Os Guajá, como não praticam a agricultura, tem na caça e na coleta a base de sua subsistência. Organizam-se em pequenos grupos autônomos, cuja composição varia de uma a seis famílias. Por serem caçadores e coletadores, os Guajá praticam um intenso nomadismo a fim de aproveitarem ao máximo os recursos florestais e animais dos locais onde estabelecem seus acampamentos. A partir de 1973, três postos indígenas foram instalados pela Funai para prestar assistência aos Guajá. Pela Funai ter levado para esses postos a prática da agricultura, antes desconhecida dos Guajá, muitos grupos hoje são considerados semi-nômades. Assim, atualmente há cerca de 188 índios Guajá aldeados no Maranhão e pelo menos 100 isolados, sem qualquer contato com a Funai.